

# Especial



# Vingt-un Rosado O FEITICEIRO DAS LETRAS

## Morre o inventor do 'País de Mossoró'

O professor Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, 85, último dos "numerados" do farmacêutico Jerônimo Rosado e de dona Isaura Rosado, morreu ontem em Natal, por volta das 12h45, de parada cardíaca. Considerado o "Feiticeiro das Letras" pelo escritor Raimundo Nunes, Vingt-un deixa um legado cultural dos mais importantes para o Rio Grande do Norte, que inclui a idealização da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), a criação de bibliotecas e de museus e a edição de mais de quatro mil títulos pela Coleção Mossoroense. É dele uma das frases que melhor exprime o ufanismo da gente de sua terra, o "País de Mossoró".

Familiares o internaram dia 17 de dezembro, no Hospital Wilson Rosado, mas o agravamento do quadro clínico obrigou os médicos a transferirem-no ontem de manhã para a ProMater, na capital do Estado.

Os problemas cardíacos de Vingt-un eram antigos e o levaram a se submeter, nos últimos 20 anos, a cirurgias para colocação de marcapasso, pontes de safena e mamária, além de um stent coronário.

"No início da última internação já sabíamos que o quadro clínico dele era grave e que a tendência era de piora", afirma o cardiologista Itamar de Oliveira, que acompanhava Vingt-un Rosado há três anos.

Na manhã de ontem, Vingt-un sofreu três paradas cardíacas seguidas. A equipe médica tentou contornar o problema com um marcapasso externo e um balão intra-aórtico.

"Fizemos também um cateterismo para identificar a artéria responsável pelo infarto e identificamos que quase todas as artérias estavam fechadas, era um quadro muito grave e sem reversão", diz o médico.

## Sepultamento será às 16h, no Cemitério Novo

O velório do corpo de Vingt-un Rosado realiza-se desde a noite de ontem, no prédio central da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa). O sepultamento está marcado para as 16 horas de hoje, no Cemitério Novo de Mossoró.

O médico Dix-sept Rosado Sobrinho, um dos filhos do pesquisador, justificou a escolha da Ufersa como local para o velório: "A família identificou a ESAM (antiga sigla da universidade) como uma filha de Vingt-un, foi uma escolha muito difícil de fazer, porque se tratava de uma pessoa ligada a diversas instituições que, com certeza, ficariam honradas em sediar

o velório, mas o amor que ele tinha pela instituição de ensino que ajudou a criar pesou bastante", declara.

Dix-sept conta que ser enterrado em Mossoró era uma exigência de Vingt-un: "Ele ajudou a fundar escolas, hospitais e, para isso, diversas vezes precisou se ausentar da cidade, mas sempre dizia que quando partisse queria voltar imediatamente para a cidade", destaca.

Durante o velório será realizado um culto ecumênico envolvendo as religiões católica, evangélica e kardecista, em atendimento a uma das últimas recomendações do fundador da Coleção Mossoroense.



**Vingt-un Rosado teve uma vida dedicada ao desenvolvimento cultural de Mossoró**

## Vingt-un preparou a família nos últimos momentos

Em seus últimos dias, Vingt-un Rosado tentou preparar familiares para o pior e fez recomendações acerca do velório, do sepultamento e da continuidade do trabalho cultural desenvolvido por ele ao longo de décadas.

"Ele teve vários problemas no coração, mas dessa vez sentiu que a hora dele tinha chegado e pediu para que a família se mantivesse unida e que desse continuidade ao seu trabalho", diz o

filho Dix-sept Rosado Sobrinho.

Na hora da transferência para Natal, o pesquisador pediu para a maca parar. "Ele aproveitou a oportunidade para agradecer a enfermeiros e médicos brincando que tinha dado trabalho", comenta Dix-sept.

Mostrando uma força incomum, Vingt-un procurava esconder as dores que sentia no coração, segundo o editor assistente da Coleção

Mossoroense, Caio César Muniz. "Ele sentia as anginas, mas guardava a dor em silêncio, só ia ao médico nas últimas circunstâncias", destaca.

O editor assistente lembra que a Coleção Mossoroense era prioridade para Vingt-un. "Mesmo no médico, ele ficava controlando tudo da Coleção de dentro do hospital, discutia contas, andamento de livros, entre outros aspectos", diz.



# Vingt-un Rosado

## O FEITICEIRO DAS LETRAS

2 - Quinta-feira, 22 de dezembro de 2005

ESPECIAL

O MOSSOROENSE

# Da infância à condição de homem da cultura

Nascido em Mossoró aos 25 de setembro de 1920, Jerônimo Vingt-un Rosado Maia teve uma vida dedicada ao desenvolvimento da cultura e da educação de sua terra natal.

Sua formação educacional começou em 1928, quando iniciou o primário estudando com Egídia Saldanha e Delourdes Leite, para depois concluí-lo no Colégio Diocesano Santa Luzia, em 1931.

Na mesma escola cursou o ginásio entre os anos de 1932 e 1936. Após essa fase iniciou o curso de pré-engenharia no Ginásio Osvaldo Cruz, em Recife, nos anos de 1937 a 1938.

Formou-se em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (atual Universidade Federal de Lavras), Minas Gerais, em 1944.

Após a formatura, em 23 de janeiro de 1945, iniciou o sonho de trazer o ensino superior para Mossoró num projeto que resultaria na instalação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Esam) Vingt-un foi reservista do Tiro de Guerra 42, Mossoró,

em 1936, e soldado padioleiro pela Cia Escola de Engenharia, de 1944 a 1945, em Lavras.

De volta a Mossoró iniciou a luta para a criação daquela que viria a ser a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), em 1967, hoje Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Antes desse feito, iniciou um outro marco de sua vida com uma progressiva prioridade: a Coleção Mossoroense, que começou a funcionar em 1949 e se tornou uma das maiores editoras de títulos do país, com destaque para as mais de 700 obras que analisavam a temática da seca.

Na luta contra o maior flagelo do sertão nordestino, a seca, ele deu outras duas contribuições, uma delas a luta para a construção das adutoras que viriam a abastecer Mossoró e a descoberta do petróleo que ajudou no progresso da cidade.

No campo da educação, Vingt-un foi professor de matemática e estatística, tanto no ensino ginásio quanto no superior.



## Laços familiares

Filho de Jerônimo Rosado, patriarca de uma família de políticos, irmão do ex-governador Dix-sept Rosado, do ex-deputado federal Vingt Rosado e do ex-prefeito Dix-huit Rosado, Vingt-un enveredou para o campo da ciência e da cultura erudita, com destaque para a educação.

O nome Vingt-un, 21 em francês, explica-se pelo fato de o pai dele haver numerado a maioria dos filhos.



Casado com a assistente social América Fernandes Rosado Maia, desde 1947, ele trouxe a esposa de Minas Gerais para morar em uma casa de taipa na pedreira de São Sebastião, atual Governador Dix-sept Rosado, uma cidade até então sem energia elétrica e nenhum conforto.

Com ela, Vingt-un teve cinco filhos, dos quais quatro ainda vivos: Maria Lúcia, Dix-sept Rosado Sobrinho, Lúcia Helena e Leila

Rosado. O quinto filho, Vingt-un Júnior, morreu em 1950, uma semana após o nascimento.

*"A geografia humana de Mossoró perdeu hoje a sabedoria de Jerônimo Vingt-un Rosado Maia. Professor, pesquisador, historiador, intelectual e mestre que dedicou os melhores momentos de seus 85 anos de vida à defesa da nossa cidade e nossa cultura. Mossoró supera esse momento difícil com as bases fincadas pelo próprio Vingt-un. A Coleção Mossoroense e a Escola Superior de Agricultura, hoje Ufersa, são legados que o mestre deixa às futuras gerações. Reafirmamos o compromisso de tornar ainda mais sólido um outro*

*legado, a Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte. O sonho que Vingt-un conseguiu tornar realidade já nos primeiros dias de governo do então prefeito Dix-sept Rosado vai ganhar, em nossa gestão, a estrutura compatível ao tamanho do amor que ele sentia pela literatura e por nossa cidade."*

FAFÁ ROSADO  
PREFEITA DE MOSSORÓ





# Vingt-un Rosado

## O FEITICEIRO DAS LETRAS

O MOSSOROENSE

ESPECIAL

Quinta-feira, 22 de dezembro de 2005 - 3

IDEALIZADOR

## Esam: um sonho que virou realidade

Vingt-un foi um ex-aluno apaixonado pela Escola Superior de Agricultura de Lavras, onde estudou há mais de meio século

Jerônimo Vingt-un Rosado foi um ex-aluno apaixonado pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), em Minas Gerais, onde estudou há mais de meio século. Com o propósito de dotar Mossoró de um centro de excelência nos moldes mineiros, o ilustre esaliano idealizou a criação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), hoje transformada em Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

No livro "Uns tantos meninos de Lavras que ajudaram a construir a Esam", de autoria de Vingt-un Rosado, consta a seguinte citação: "Deus me deu o privilégio de ser o primeiro a chegar pela madrugada dos acontecimentos maiores da história desta escola (Esam). Em Lavras passei dias inesquecíveis. Mossoró será a continuidade daqueles dias".

A Esam veio a ser um marco monumental e dinâmico na vida universitária do Brasil, com a saga da federalização que chegou através do decreto-lei nº 1036, de 21 de outubro de 1969. A primeira gestão de Vingt-un à frente da Esam ocorreu de 23 de março de 1974 a 21 de março de 1978. Após o período ele retornou ao cargo no dia 3 de maio de 1988.



O pesquisador era tão consciente de seu papel junto à comunidade esamiana que fazia questão de mencionar esse trecho quando necessário: "Sem a parceria de Dix-huit a Esam continuaria um sonho vintaneano, sem a teimosia e a persistência de Vingt-un, a Esam não existiria". A frase está fixada na área onde é realizada a Feira Internacional da Fruticultura Tro-

pical Irrigada (Exprofruit).

"Como reitor e depois de dois anos viajando por todo o Brasil, deu para perceber como o nome dele é reconhecido no restante do país, especialmente quando se fala em produção cultural. Chegando ao local onde ele estudou, em Lavras/MG, o nome dele é lembrado por quase todos os ex-professores, realmente ficando na his-

tória", relata o reitor da UFERSA, Josivan Barbosa.

Atendendo aos pedidos do pesquisador, Josivan pretende colocar o nome do Tribunal Regional do Trabalho do Rio Grande do Norte (TRT/RN) - cujas obras iniciaram esta semana -, homenageando o ex-prefeito Dix-huit Rosado.

"Nos últimos dois anos convivi de perto com Vingt-un e fizemos um pacto: como ele tinha dificuldades para andar, sempre que ele precisava falar com o reitor eu ia na casa dele despachar. Semanalmente o visitava", destaca.

Devido a esse contato constante, Josivan elencou os principais pedidos do pesquisador em vida. "Ele pediu para eu dar o título de Professor Honoris Causa aos ex-diretores da instituição, especialmente a Pedro Almeida Duarte e Benedito Vasconcelos Mendes; entregar o Honoris Causa também ao escritor natalense Osvaldo Lamartine; manter a Universidade sempre em clima de paz; dar atenção à Coleção Mossoroense, por isso estamos fazendo um convênio com o Banco do Nordeste a fim de digitalizar a Coleção Mossoroense; observar com cuidado o Museu de Paleontologia e era uma preocupação dele as

condições de moradia da Vila Acadêmica - já estamos reformando há dois anos", avisa.

Josivan disse que a última coisa que ele havia pedido ao reitor da UFERSA foi a transformação da Esam em universidade. "Ele sempre dizia que queria morrer apenas depois da instituição virá universidade", afirma.

Quanto a possibilidade de implantar o curso de Engenharia de Petróleo na Universidade, uma reivindicação de Vingt-un, Josivan é enfático: "Engenharia de Petróleo virá em um segundo momento. Primeiros vamos investir em cursos na área agrária".

Ele acrescentou que a próxima faculdade que será instituída na universidade será Administração em Agronegócios, no mês de julho de 2006. A UFERSA dispõe atualmente dos cursos de Medicina Veterinária; Zootecnia; Engenharia Agrícola e Ambiental; Agronomia e Engenharia de Pesca.

Em uma das faixas contidas no pórtico da Esam - local onde ocorre o velório do mestre Vingt-un, continha a seguinte frase: "Homenagem póstuma da UFERSA ao cérebro que sonhou e criou esta escola".

## Esam por Vingt-un no discurso de transformação em Ufersa

Começarei da última fase da história em que a minha escola foi comandada por Marcelo Pedrosa e Josivan Barbosa, diretores competentes e apaixonados pela ESAM, que balizaram os caminhos que levaram a ESAM até a UFERSA, organizando os projetos e procurando o apoio político para a sua tramitação.

Sandra Rosado, a guerreira ímpar que esteve presente e com a valentia de uma outra Ana Floriano, vencendo etapas e contornando dificuldades.

Fátima Bezerra, valorosa combatente pelo nossos ideais. Henrique Alves, que teve atuação durante o tempo em que o projeto esteve em sua comissão de trabalho.

Os senadores motivados por Sandra e Fátima que fizeram um show de competência ao aprovar o projeto de transformação em tempo recorde.

Betinho, que teve um gesto de grandeza ao retirar o seu recurso contra a aprovação do projeto que vinha de Sandra e Fátima.

João Batista Cascudo Rodrigues, o guerreiro maior da saga universitária mossoroense, aquele que redigiu o decreto que o prefeito Raimundo Soares de Sousa assinaria sobre a criação da ESAM e depois, quando altos funcionários da Casa Civil deram um parecer contrário à transformação da ESAM.

Três dos assessores e um deles o autor do pronunciamento da Casa Civil, que feria de morte o nosso sonho, Cascudo convenceu aos ex-alunos que o parecer negativo era inteiramente injusto.

Tantas vezes recorri às suas luzes ao longo da história da ESAM, por exemplo, na redação da portaria que criava o Museu da Memória da ESAM.

Agora volto à pré-história: eu era aluno da Escola Superior de Agricultura de Lavras e em 1941 e cursava o seu primeiro ano.

As aulas de matemática eram proferidas com entusiasmos e vibração por um professor de bata branca chamado

Fergo, ou Antônio Fernando Camargo.

A sala de aula ficava no pavimento térreo do edifício Álvaro Botelho, hoje, sede do Museu Bi Moreira.

Sentava-me numa cadeira colocada ao lado de uma janela para ouvir as aulas de Fergo sobre cálculo integral e diferencial e trigonometria esférica e comecei a sonhar.

Sonhava e pensava se um dia eu teria forças para fundar em Mossoró uma escola à imagem e semelhança da gloriosa ESAL, a escola materialmente pobre naquele tempo, mas que dera ao Brasil técnicos e cientistas da grandeza de um Benedito Paiva, de um Guimarães Duque, de um Edgar Dantas, de um Cristóvão Dantas.

O pensamento voava por cima do edifício Odilon Braga, varava as montanhas mineiras e pousava no chão sagrado de Mossoró.

O sonho parecia um delírio, graduado em 1944, no ano seguinte voltava a Mossoró e comecei a procurar os pioneiros do ensino agrônomo no Rio Grande do Norte.

E lá vinha o suíço João Ulrich Graf, cujo prospecto defendendo a construção da estrada de ferro de Mossoró ao São Francisco e prometendo uma escola de agricultura para 50 alunos nos idos de 1876.

Depois Tércio Rosado Maia, ministrando no Santa Luzia cursos práticos e teóricos de agricultura e ainda os intendentes Francisco Izódio de Souza, Francisco Vicente Cunha da Mota e Antonio Martins de Miranda criando um aprendizado prático de agricultura e ainda Alípio Bandeira, soldado de Rondon, defendendo a criação de um centro agrícola no rio Upanema.

O sonho do aluno da ESAL continuava em novas projeções.

Em 1964 pedi ao reitor Onofre Lopes que criasse em Mossoró, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, uma escola de agronomia voltada para a lavoura seca.

Pedi a Dix-huit e Vingt que reforçassem este pleito junto a

Onofre e ainda pedi o apoio aos deputados Manoel Avelino, Francisco Revoredo e José Rocha.

Esses pleitos datavam de 25 de novembro de 1964.

Em 19 de janeiro de 1965 pedi a Guimarães Duque que defendesse junto a Sudene a criação em Mossoró de uma escola de agronomia voltada para o semi-árido e o convidava para diretor da escola que estava apenas nos meus sonhos.

No dia 02 da história da ESAM, isto é, 22 de abril de 1967, dirigia uma carta convidando Paulo Guerra para diretor da nova escola e terminando a carta, redigi:

"Até agora a Faculdade, que está completando o seu segundo dia de existência. ESTÁ SOMENTE NUMA FOLHA DE PAPEL. Nem terrenos, nem edifícios, NEM DINHEIRO.

Me diga: isto não torna a luta mais gostosa?

Vamos seguir a trilha do velho Felipe e do velho Rosado e vamos ganhar a batalha para Mossoró se Deus quiser.

Vamos estudar também em que condições você poderia vir para a primeira semana e depois como DIRETOR DA ESCOLA".

Em 1967, coisa de 16 a 18 de abril, Dix-huit voltava a Mossoró pela primeira vez como presidente do Inda, perguntei-lhe: - Você não topava realizar o sonho de Ulrich Graf e fundar em Mossoró uma escola de agronomia?

Dix-huit respondeu-me: - "Mas como pode o Inda criar uma escola de agronomia?"

Lá pelo dia 18 de abril já tínhamos encontrado uma fórmula: a prefeitura criaria a escola de agronomia e o Inda lhe repassaria a totalidade dos recursos até atingir uma certa etapa.

Pedi a João Batista Cascudo Rodrigues que redigisse o decreto.

Eis o decreto 3/67, de 18 de abril de 1967.

Dix-huit cumpriu o prometido e a ESAM, sigla que escolhi para a Escola Superior de Agricultura de Mossoró, pensando na minha querida ESAL, Escola Superior de Agricul-

tura de Lavras, começou a nascer no chão turoniano de Mossoró a 3 julho de 1967.

Durante 172 noites assisti a construção do primeiro edifício, aquele que seria inaugurado pelo presidente Artur da Costa e Silva e receberia depois a denominação de Edifício Dom Gentil Barreto, o santo de Mossoró.

O maior serviço de Dix-huit à ESAM foi a federalização da escola, conseguida pelo seu prestígio junto ao governo Costa e Silva.

As outras escolas de agronomia do país levaram 10, 20, 30, 40, 70 anos para serem federalizadas.

Dix-huit com seu prestígio conseguiu este milagre em dois anos.

Depois da federalização, houve um certo período em que a ESAM começou a integrar o orçamento da República.

Havia um atraso no pagamento de cinco meses.

A ESAM devia 800 mil cruzeiros e aí começa a presença do deputado Vingt que me acompanhou dezenas de vezes junto aos pleitos que levava aos diversos ministérios.

Vingt procurou um alto funcionário do MEC para conseguir aqueles 800 mil cruzeiros.

De início o funcionário lhe disse: - "Esta escola não existe".

A argumentação de Vingt foi tão convincente que o funcionário acabou por confessar ao fim da entrevista: - "Esta escola começou a existir hoje".

Muitas vezes me perguntam: - "Quem fez a ESAM, Vingt-un ou Dix-huit?".

Respondo: Dezoito mais vinte e um.

Sem a parceria de Dix-huit a ESAM continuaria um sonho vintaneano, sem a teimosia e a persistência de Vingt-un, a ESAM não existiria.

**\*Discurso pronunciado em 12 de agosto de 2005 durante as Comemorações da Transformação da ESAM em UFERSA**

**"Vingt-un Rosado viveu para propagar seu amor a Mossoró e para construir uma história perene na cultura do nosso Estado. A Coleção Mossoroense, orgulho que inundava de alegria o seu coração, transcendeu os nossos limites. É referência fruto da sua persistência e da capacidade criativa ilimitada. Jerônimo Vingt-un foi um visionário. Enxergou antes e além do seu tempo. Quem imaginaria a grandeza da Esam, hoje a Faculdade do Semi-Árido? Só um homem iluminado co-**

**mo Vingt-un, que teve a sensibilidade de lutar sempre e não desistir; de pensar grande como só os grandes homens. Tive a alegria de conhecê-lo e admirá-lo e hoje compartilho com o Rio Grande do Norte de uma saudade maior do que todos nós."**

**WILMA DE FARIA  
GOVERNADORA DO RIO GRANDE DO NORTE**





# Vingt-un Rosado

## O FEITICEIRO DAS LETRAS

4 - Quinta-feira, 22 de dezembro de 2005

ESPECIAL

O MOSSOROENSE

O POLÍTICO

# 'Candidato a prefeito derrotado'

*Apesar da disputa eleitoral voto a voto na eleição de 1968, Antônio Rodrigues considerava o adversário um amigo pessoal*

"Eu tenho orgulho de dizer que sou um candidato a prefeito derrotado", era assim que Vingt-un Rosado costumava comentar sua curta carreira política, que tem como principal momento o pleito de 1968, quando acabou sucumbindo por apenas 94 votos.

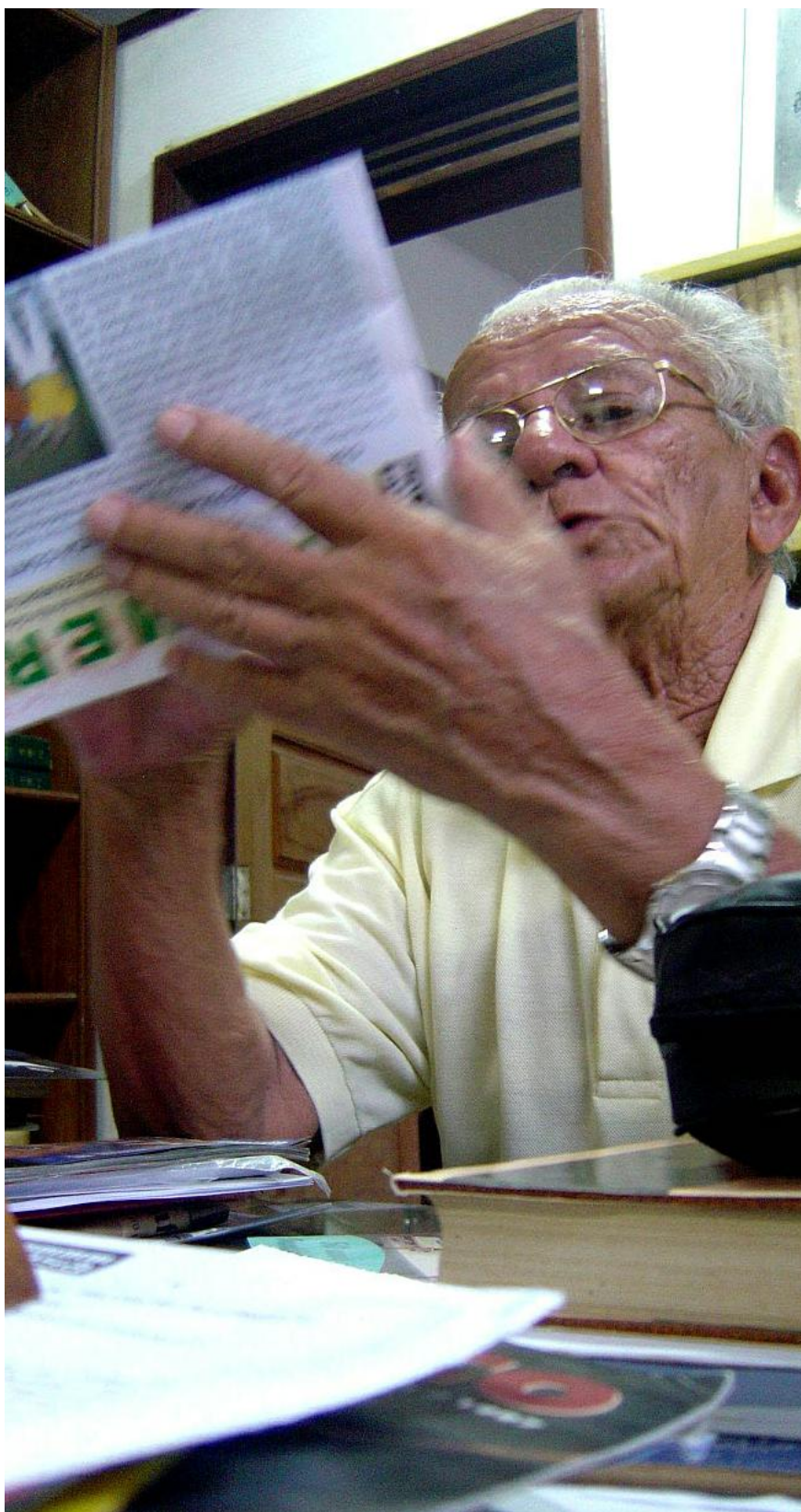
Na época ele recebeu o apelido de "Touro", por seu nome ser vinte e um em francês, número do animal no jogo do bicho. "Não sei se a cidade perdeu, mas eu lucrei", brincava Vingt-un.

O candidato vencedor, o médico Antonio Rodrigues de Carvalho, afirma que pretendia apontar Vingt-un Rosado como seu candidato, mas mudou de idéia por questões políticas. "Eu queria apoiá-lo porque o considerava um homem de bem, mas como decidiram lançar o nome dele com o apoio de Joaquim Borges, um adversário meu, decidi lançar meu nome com apoio de Aluízio Alves", recorda.

Apesar da disputa eleitoral voto a voto, Antônio Rodrigues considerava o adversário um amigo pessoal. "Eu me dava muito bem com ele, nunca deixamos de nos falar por causa da campanha, só nos enfrentamos porque não fui consultado nas prévias", lembra.

Sobre a herança cultural de Vingt-un, Antônio Rodrigues comenta: "Vingt-un foi um homem de bem, Mossoró tem que tê-lo sempre na memória como um benfeitor da cultura nacional", declara.

Dois anos depois, Vingt-un se candidatou a vereador. Tornando-se o mais votado da história de Mossoró até então. Ele exerceu seu mandato de 1973 a 1977. "Acho que a cidade quis fazer reparação", costumava declarar.



Antônio Rodrigues ganhou de Vingt-un: "Ele era um amigo"

## Amor pela escrita surgiu nos anos 40

Em 1940, com apenas 20 anos, Vingt-un ingressou na carreira de escritor, publicando a primeira história de sua cidade. O trabalho recebeu o título de Mossoró com tiragem de 500 exemplares e custou pouco menos de três contos de réis a dona Izaura Rosado Maia, mãe do novo literato e futuro "feiticeiro das letras", como certa vez o chamou o médico e escritor Raimundo Nunes.

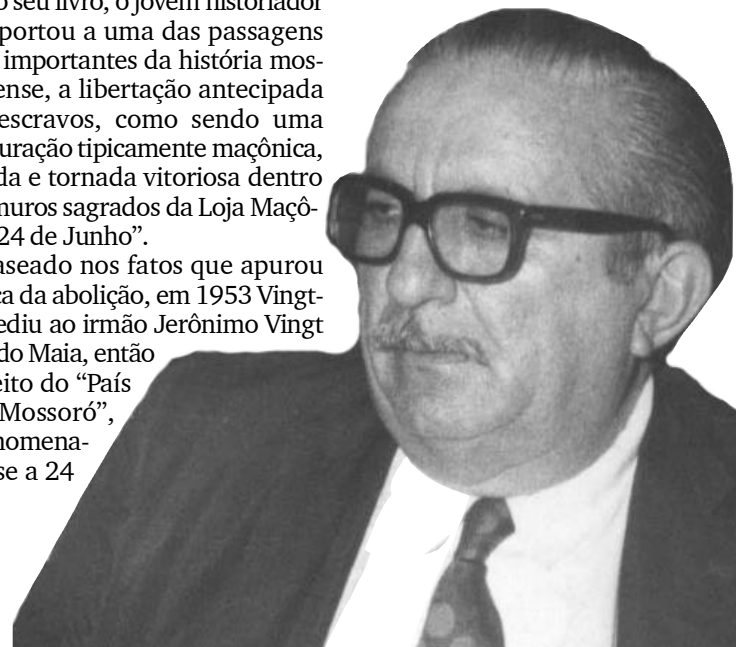
A literatura passou a circular em suas veias quatro anos antes da estréia. O garoto se impressionara com uma série de palestras ministradas pelo saudoso historiador Luís da Câmara Cascudo, durante a semana da pátria de 1936, no Colégio Diocesano Santa Luzia (CDSL). Cascudo ali estava a convite do padre Jorge O'Grady de Paiva, diretor do Diocesano.

No seu livro, o jovem historiador se reportou a uma das passagens mais importantes da história mossoroense, a libertação antecipada dos escravos, como sendo uma "conjunção tipicamente maçônica, gerada e tornada vitoriosa dentro dos muros sagrados da Loja Maçônica 24 de Junho".

Baseado nos fatos que apurou acerca da abolição, em 1953 Vingt-un pediu ao irmão Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, então prefeito do "País de Mossoró", que homenageasse a 24

de Junho com uma placa alusiva ao episódio. Vingt, sensível à importância da participação daquela loja no movimento libertário, presenteou-a com uma placa de bronze na qual está escrito: "Aqui nasceu a Abolição".

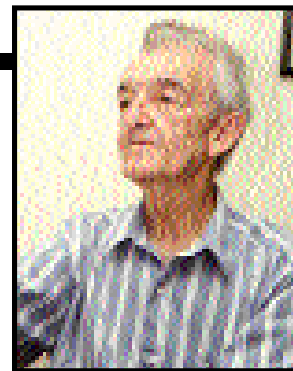
Além de inspirador, Câmara Cascudo foi também incentivador de Vingt-un. Certa feita, escreveu uma carta ao novo discípulo fazendo-lhe elogios e encorajando-o a vencer as dificuldades. Dizia Cascudo: "Você está na obrigação de ser o primeiro mossoroense que levantará do olvido (tirará do esquecimento) as tradições de sua grande terra. Vá para diante e não desanime com as ironias dos pessimistas, espécies de lesmas que nem andam e nem admitem que outros andem".



*"Vingt-un, além do intelectual importante que ele foi, principalmente pelo trabalho de valorização de nossa cultura com a Coleção Mossoroense, foi muito mais. Eu o considero um homem do maior valor pelo seu comportamento dentro da sociedade. Um homem simples, sem maiores vaidades literárias ou culturais, que, no entanto, produziu o trabalho que produziu. A Coleção Mossoroense é uma maravilhosa publicação de trabalhos de todo o mundo. Ele também escreveu livros importantíssimos para a História.*

*Eu tinha por ele a maior consideração porque nas minhas andanças pelo RN, fazendo minhas pesquisas sobre cultura popular, entre 1985 e 1995, sempre que eu precisei de alguma coisa, eu ia lá na Esam e ele me dava. Já me deu gasolina, pernoite do motorista que andava comigo. Foi uma pessoa de destaque em todas as áreas, não só na cultural"*

DEIFILO GURGEL  
POETA E FOLCLORISTA, PROFESSOR APOSENTADO DA UFRN





# Vingt-un Rosado

O FEITICEIRO DAS LETRAS

O MOSSOROENSE

ESPECIAL

Quinta-feira, 22 de dezembro de 2005 - 5

IMORTAL

## O “trabalhador braçal da cultura” conquista a imortalidade acadêmica

*Em 1987, Vingt-un tomava posse na entidade máxima da cultura potiguar, a Academia Norte-riograndense de Letras*

“Um trabalhador braçal da cultura em Mossoró”. Assim o maior editor de publicações do país se autodenominou no discurso de posse em que entrou para a lista dos imortais da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras (ANL).

A humildade de Vingt-un ficou mais evidente no segundo parágrafo do texto lido em sua posse. “Compensei a pobreza de dotes intelectuais,

a ausência de pensadores literários, com longo esforço, quase artesanal, em prol do desenvolvimento de estudos regionais e da sua divulgação a partir de 1948”, afirmou.

Integrando mais de 30 entidades culturais do Brasil, entre elas o Instituto Histórico e Geográfico do RN, ele foi escolhido por unanimidade para fazer parte da Academia Norte-Ri-

ograndense de Letras, assumindo a cadeira número 38, cujo patrono é Luís Antônio Ferreira dos Santos de Lima, tetraneto do fundador de Mossoró, Sargento-mor Antônio de Souza Machado.

Ele foi o segundo Rosado a se tornar integrante da Academia, o primeiro foi Tércio que na época se encontrava no leito de morte. Esse

não foi esquecido no discurso. “Jornalista, professor universitário, cientista e poeta, Tércio Rosado Maia ouviu com a maior emoção a notícia de que acabava de ser eleito para a Academia Norte-Riograndense de Letras”, declarou.

Naquele ano, durante a 13ª Noite da Cultura, a Coleção Mossoroense atingiu mil títulos, dos quais 361 eram livros.



**Vingt-un lutou pela criação de bibliotecas desde 1948**

### O BIBLIOTECÁRIO

## Vingt-un foi criador de casas de cultura

Vingt-un Rosado foi um seador de livros. Em 1948, ele pediu ao então prefeito de Mossoró, Dix-sept Rosado, a construção de uma biblioteca. Cinco dias depois

vamos noites em claro catalogando e classificando os livros”, lembra.

A nomeação dos funcionários ocorreu após a inauguração, no dia 30 de setembro de 1948.

No entanto, muito ainda tinha para se fazer, apesar da parte principal já ter sido organizada pelos voluntários.

O pedido de registro da biblioteca no Instituto Nacional do Livro foi redigido por João Damasceno da Silva Oliveira. Para o crescimento muitas pessoas ilustres da cidade se empenharam em mutirões no sentido de angariar livros.

Os registros históricos dão conta de que as primeiras bibliotecas infantis fundadas no Estado foram as de Mossoró, devido a Vingt-un Rosado.

Em 1977, Vingt-un criou, como diretor da ESAM, uma das mais importantes obras, a Biblioteca Raimundo Nonato da Silva.

O escritor encaminhou à estruturação outras casas de leitura como a Biblioteca Pedro Batista de Melo, no Hotel Thermas. Sua fina-

lidade, de acordo com o que idealizou Vingt-un, é instruir e tirar dúvidas dos turistas no tocante ao semi-árido; Biblioteca Dorian Jorge Freire, no abrigo para idosos Amantino Câmara; Biblioteca Diran Ramos do Amaral, na Associação dos Motoristas Profissionais; Biblioteca Coronel João Severino da Costa, na Penitenciária Agrícola Mário Negócio (PAMN), cujo objetivo maior é colaborar na reabilitação social dos apenados.

**BOLETIM** - O Boletim Bibliográfico da Coleção Mossoroense foi outra obra do escritor. A publicação deixou de circular em 31 de março de 1961, antes de completar 13 anos de existência.

O serviço contava com seções como: Documentos para a História, O que Disseram da Terra e da Gente de Santa Luzia de Mossoró, Bibliografias Mossoroenses, Atas da Câmara e do Museu Municipal e Os Nossos Patronos.

Outra seção importante que merece destaque, é ‘A Serviço de Mossoró’, formada por documentos telegráficos do arquivo de Jerônimo Rosado, em relação à luta da Estrada de Ferro.

*“Eu iniciei minha vida profissional orientada e espelhada na experiência de Vingt-un e América. A minha disposição e pertinência se deve muito a esse casal. Desde muito cedo, trabalhei com os dois na Esam e recebi todo o apoio.*

*Vingt-un é uma figura ímpar. Sua produção intelectual nunca será apagada, são marcas definitivas. Todos os filhos de Jerônimo Rosado, cujo ciclo se encerra em Vingt-un, deram*

*grandes contribuições para o estado, mas nenhuma foi como a de Vingt-un, nenhuma será lembrada tão permanentemente”*

**ISAURA ROSADO**  
COORDENADORA DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO  
CULTURAL DA FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO





# Vingt-un Rosado

## O FEITICEIRO DAS LETRAS

6 - Quinta-feira, 22 de dezembro de 2005

ESPECIAL

O MOSSOROENSE

DESTINO

# Editora com o maior número de títulos do país, Coleção Mossoroense seguirá funcionando

Garantia de continuidade parte do diretor executivo da editora, médico Dix-Sept Rosado Sobrinho

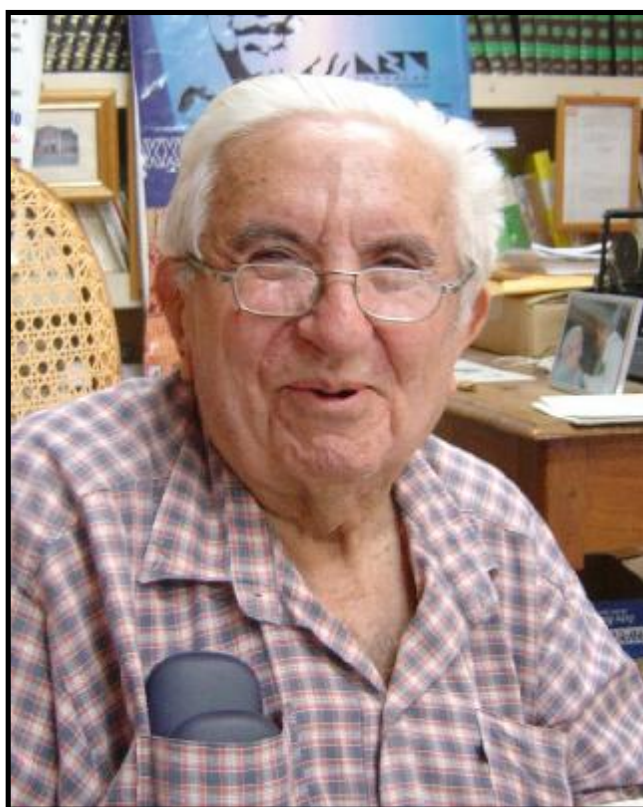
Existem seis livros em andamento na Coleção Mossoroense, sendo quatro do projeto "Rota Batida". Segundo o diretor executivo da Coleção e filho do pesquisador Vingt-un Rosado, Dix-sept Rosado Sobrinho, o projeto que já proporcionou a publicação de 4.300 títulos será levado adiante mesmo sem a presença do editor-fundador.

Os outros dois livros que ainda estão em andamento são "Um tanto de currículo, um tanto da história de Vingt-un Rosado", que tem como autora a filha do homenageado, Isaura Ester Rosado, e "Diário de viagem de um empregado da Esam", do próprio Vingt-un, que não foi concluído.

"Havia um compromisso da Coleção com o meu pai de que mesmo chegando a hora dele, iríamos seguir levando-a adiante, embora não com a mesma cultura", afirma Dix-sept Sobrinho.

Mesmo sofrendo com a saudade deixada pela partida do pai, Dix-sept alegou que o mais rápido possível irá averiguar a melhor forma de proceder com os projetos da Coleção Mossoroense.

"Quanto ao livro que ele não concluiu iremos estudar o que seja melhor, publicá-lo como está ou procurar alguém que possa concluí-lo. Mas, garanto que será publicado", conclui Dix-sept.



Trabalho idealizado por Vingt-un será mantido

## Rota Batida, o projeto inacabado

Em 11 de setembro deste ano foi estabelecida a parceria entre a Petrobras e a Fundação Vingt-un Rosado firmando o convênio para a execução do projeto intitulado "Rota Batida".

O projeto visa ampliar e modernizar o parque gráfico da Fundação, bem como provê-la de material necessário para a pu-

blicação de 40 livros e outros cento e sessenta títulos, divididos entre pacotes e cordéis.

As publicações integram o acervo da Coleção Mossoroense e a aproxima, assim, dos 4.000 títulos publicados ao longo dos seus 53 anos de existência, confirmando a condição de maior coleção de títulos do país.

### CURIOSIDADES

De 1948 a 1974 a Coleção Mossoroense esteve diretamente ligada à prefeitura, passando em seguida à ESAM e finalmente à Fundação Guimarães Duque (FGD) em 1978. É importante registrar: Vingt-un exerceu a presidência da FGD durante 12 anos, de forma filantrópica.

Com o objetivo de divulgar os livros produzidos anualmente pela Coleção Mossoroense, Vingt-un criou as Noites da Cultura, que acontecem a cada 25 de setembro. A primeira realizou-se na Facem, onde 14 títulos foram apresentados. O ponto máximo acabou sendo atingido em 1991, com o lançamento de 400 títulos.

Retorno ao Dicionário do Pioneirismo de Vingt-un, de América Rosado, para um registro que julgo necessário: "A partir do V ano, a Noite da Cultura abrigou-se na Loja Maçônica Jerônimo Rosado, a obra imortal de Sebastião Vasconcelos dos Santos".

### REPERCUSSÃO

## Escritor foi notícia em reportagens da imprensa nacional

Em diversos veículos de comunicação do país estão registrados feitos e entrevistas de Vingt-un Rosado. Entre eles estão a revista Época e o Jornal Estado de São Paulo. A experiência e o amor pela literatura e a cultura mossoroense são abordados em praticamente todas as matérias.

"O que você diria de um homem que toma dinheiro emprestado de agiotas para editar livros que não vende, mas doa? Isso no Brasil, um país onde se vende por ano menos de um livro por habitante e que registra um índice de analfabetismo funcional... Jerôni-

mo Vingt-un Rosado Maia montou assim, com empréstimos de agiotas, colaborações de amigos e vez por outra doações oficiais, a Coleção Mossoroense, a maior do Brasil, com 3 mil títulos", assim a matéria publicada no ano 2000 pelo Jornal Folha de São Paulo destacou a obra do pesquisador.

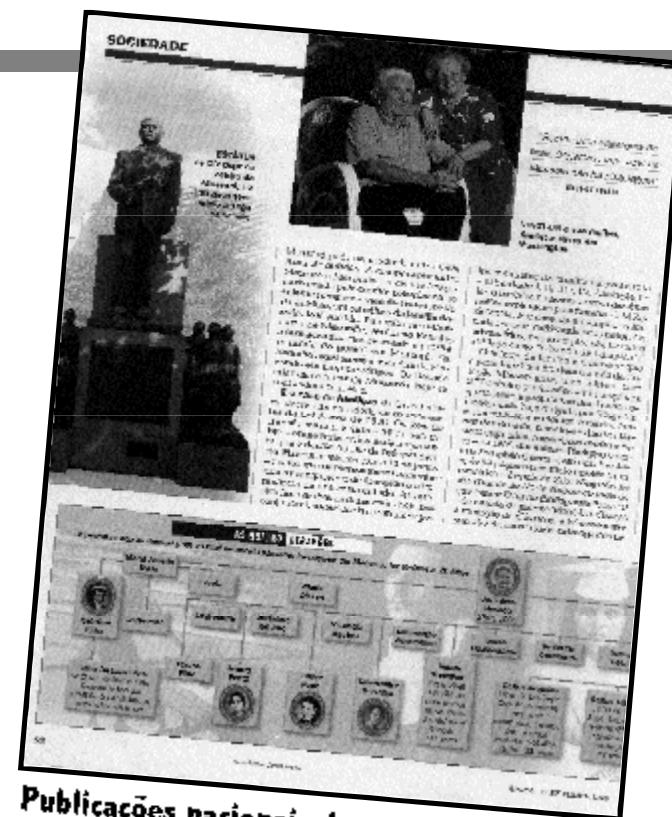
Na revista Época de 27 de julho de 1998, o perfil oligárquico dos Rosados foi apresentado enfatizando a atuação política e social de Vingt-un e família. "Somos uma oligarquia do bem. Brigamos, mas aqui em Mossoró não há pistolagem", citação de Vingt-un re-

gistrada na revista Época.

Na revista Preá de 2003, Vingt-un é intitulado de "O realizador de Sonhos" e o perfil é apresentado como de uma pessoa com humor e disposição de fazer inveja. "Não é difícil perceber as paixões que movem esse homem, que, embora com sérios problemas cardiovasculares e de audição, não esmorece e nem pára de sonhar e realizar", trecho da introdução da entrevista com Vingt-un.

Questionado pela equipe da revista Preá sobre quem o incentivou a seguir a carreira de escritor, Vingt-un respon-

deu mostrando o humor e experiência. "Jorge O'Grady Piva foi um. Era um homem culto, cientista, escreveu até um dicionário de Astronomia. Era Muito culto e muito tolerante. Eu me lembro que fiz uma prova de latim e ele era meu professor. Colei toda a prova e ele nem olhou, botou sete [risos]. Era uma grande figura humana, morreu no ano passado, me parece. Foi ele que trouxe Cascudo a Mossoró. Cascudo disse que Mossoró precisava ter uma história, então eu fui nessa conversa fiada. Escrevi e publiquei em 1940. Tinha 20 anos."

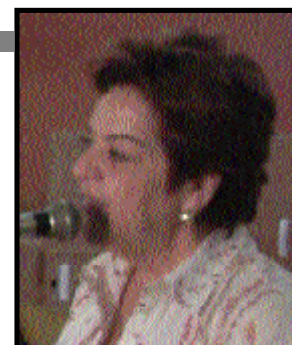


Publicações nacionais destacaram Vingt-un

"Vingt-un representou para para mim, no meu meio familiar, uma figura de muito destaque e importância. Mas ele extrapolou esses limites familiares. Foi um dos Rosado mais importantes e nos deixou um legado imenso, um exemplo a ser seguido. Um historiador de Mossoró, um grande empreendedor. Eu elenco como maiores destaques da vida de Vingt-un a luta pela fundação da Esam, hoje Ufersa, da Uern e a Coleção Mossoroense, que conseguiu dar ao 'país de Mossoró', como ele chamava, um destaque mundial.

Um homem sério, honesto, trabalhador e, acima de tudo, um grande defensor da cidade de Mossoró. O RN e o Brasil devem muito à história de vida de Vingt-un. Soube ser exemplar como pai, como familiar, como homem... Mossoró vai respeitar eternamente a vida cultural, política e econômica de Vingt-un Rosado"

SANDRA ROSADO  
DEPUTADA FEDERAL





# Vingt-un Rosado

O FEITICEIRO DAS LETRAS

O MOSSOROENSE

ESPECIAL

Quinta-feira, 22 de dezembro de 2005 - 7

A DESCOBERTA DO PETRÓLEO

## 'Indisciplina' levou soldado a pesquisar petróleo

*Vingt-un Rosado foi um dos pioneiros na luta para provar a existência de petróleo no subsolo de Mossoró*

As pesquisas de Vingt-un Rosado em relação ao petróleo de Mossoró começaram em 1945, quando ele, servindo ao Exército, sofreu uma punição de 15 dias de detenção, na cadeia da Companhia Escola de Engenharia, em Ouro Fino-MG, por transgressão disciplinar. O crime: saiu sem permissão para namorar América Fernandes, que se tornou sua esposa.

Nesse período, Vingt-un leu dois artigos, um elaborado em 1922 pelo americano John Casper Branner e outro redigido pelo geólogo brasileiro Luciano Jacques de Moraes, em 1929, nos quais eram apontados os motivos pelos quais deveria existir petróleo no Rio Grande do Norte, mais especificamente em Mossoró.

"Carregado nos ombros de dois gigantes fundei a crença que tinha alguma coisa de evangelismo fervoroso do passado, radical e perseguido pela intolerância católica. Convenci-me de que Mossoró tinha petróleo. Se perguntasse a razão talvez não soubesse explicá-la", disse em uma de suas últimas entrevistas.

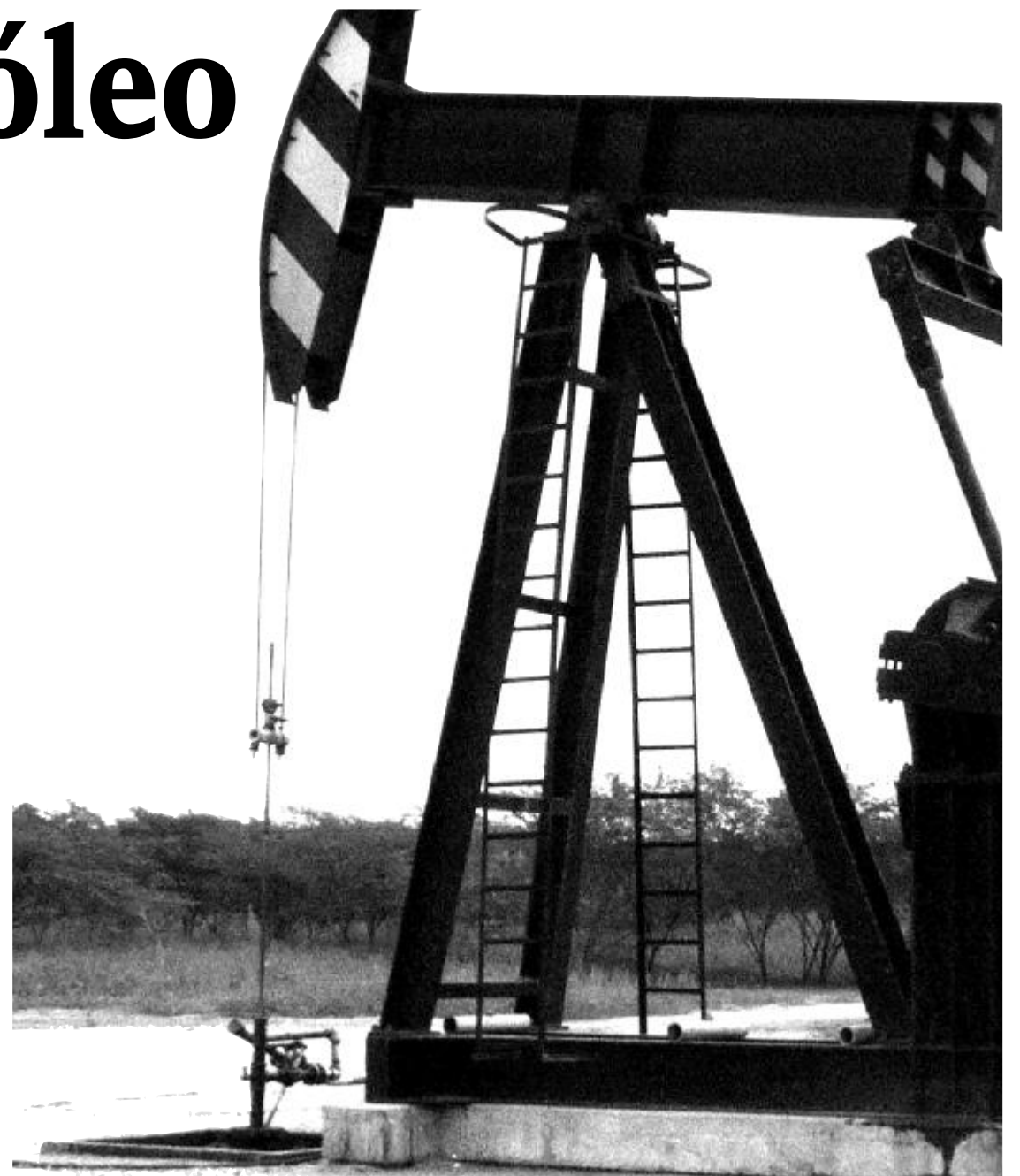
O primeiro ato concreto em defesa da pesquisa sobre o produto na cidade foi a publicação de um artigo neste jornal, em

1947, com o título "Sobre o Wildcat Mossoroense". O texto destaca o trabalho de diversos pesquisadores relacionados ao tema. "Wildcat", conforme explicava Vingt-un, seria a zona onde se supõe a existência de petróleo, por dados vagos ou informações superficiais, assim o pesquisador divulgou a obra dos geólogos que tinha lido na detenção.

Um ano após a publicação do artigo, o então vereador Vingt Rosado incentivou a Câmara Municipal a enviar um telegrama ao Conselho Nacional de Petróleo (CNP) agradecendo a aprovação de uma verba para a perfuração de poços na Chapada do Apodi.

Depois disso, diversas pesquisas foram realizadas na região, inclusive com o retorno de Luciano Jacques de Moraes, em 1952, que nos anos seguintes avançou bastante nas descobertas das evidências.

Empolgado, Vingt-un profetizou no artigo 'Uma Refinaria para Mossoró', publicado em O Poti, em 1955. "O nosso petróleo jorrará, mercê de Deus", escreveu. Somente 24 anos depois os primeiros poços foram descobertos no Rio Grande do Norte.



'UM SALINEIRO'

## No Instituto Brasileiro do Sal, a defesa das salinas do RN

"O ministro de Estado da Indústria e Comércio resolve: designar Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, do Instituto Brasileiro do Sal (IBS), a coordenar e sugerir medidas tendentes a apressar a construção de portos salineiros, de acordo com o Art. 2º do decreto 1.470/A, de 22 de outubro de 1962, publicado no Diário Oficial de 26 de

outubro de 1962", assim o governo federal, através do então ministro Octavio Augusto Dias Carneiro, reconheceu a importância da luta de Vingt-un pelo desenvolvimento da indústria salineira na região.

Comandando o IBS, Vingt-un buscou melhorias para o desenvolvimento do sal, seja por meio de telegramas ou de

audiências. Entre as principais reivindicações estavam solicitações de melhorias para as condições portuárias como ampliação do quadro de funcionários e do espaço físico, além da implantação de estações meteorológicas.

Na luta pelos salineiros, deu assistência ampla aos operários e empresários do setor sa-

lineiro. Além de lutar contra a importação de sal, conseguiu no Congresso Nacional a aprovação da taxa "ad-valorem", que aumentou em 10 vezes a receita da autarquia.

Com esse dinheiro, Vingt-un construiu sete escolas para os filhos dos trabalhadores das salinas nos Estados do Rio de Janeiro, Sergipe, Ceará e Rio

Grande do Norte e ampliou a assistência aos trabalhadores. Na área da saúde, contribuiu na construção de um hospital, cuja obra durou 13 meses, sendo inaugurado em 1964. O Hospital Francisco Menescal ficou conhecido como "Hospital do Sal".

Mesmo em um hospital, Vingt-un não poderia deixar

a cultura de lado, ele criou um Centro de Estudos formado por biblioteca refrigerada, setor de publicações, documentação científica, estágios, arquivo médico, reuniões científicas e intercâmbio cultural. O Centro contava ainda com assinaturas de 26 periódicos, nacionais e internacionais.

*"Vingt-un é um monumento de Mossoró e do RN. O trabalho que ele fez pela cultura de Mossoró não se encontra similar em parte nenhuma do Brasil. Em quase 60 anos - desde 1948 - ele trava uma batalha pela cultura. Nos últimos 50 anos praticamente nada sobre cultura aconteceu em Mossoró sem a participação de Vingt-un. Além da fundação da Uern e da Esam, há o trabalho fantástico que é a Coleção Mossoroense, a que ele se dedicava há tanto tempo. Uma figura exemplar, amável, cordial, humilde, com um jeito franciscano de viver. Ele nem ostentava o saber*

*que tinha, era uma figura adorável de se conviver. Deixou um serviço enorme que fez com dedicação e vai fazer muita falta em todo o RN. Há uma frase que alguém disse quando Câmara Cascudo morreu: "E agora, sem Cascudo, o que nós vamos fazer?". Eu completo essa frase: "E sem Vingt-un? O que nós vamos fazer?"*

ERNANI ROSADO  
PROFESSOR EMÉRITO DA UFRN, SOBRINHO DE VINGT-UN





# Vingt-un Rosado

## O FEITICEIRO DAS LETRAS

8 - Quinta-feira, 22 de dezembro de 2005

ESPECIAL

O MOSSOROENSE

# Mérito Legislativo

*A saúde debilitada não permitiu que Vingt-un viajasse a Brasília, no último dia 7, para receber a medalha do Mérito Legislativo, concedida pela Câmara Federal. A deputada Sandra Rosado (PSB), sua sobrinha, foi incumbida de representá-lo na solenidade.*

A última homenagem que o professor Vingt-un Rosado recebeu em vida foi prestada pela Câmara dos Deputados, no último dia 7 de dezembro, mas sem sua presença. O Mérito Legislativo foi recebido pela deputada federal Sandra Rosado (PSB) atendendo ao pedido do próprio tio. "Ele me pediu para que eu o representasse porque estava doente e não tinha como ir a

Brasília. Ele telegrafou para o presidente da Câmara, Aldo Rebelo, dizendo que tinha me escolhido para representá-lo", relatou Sandra. Após o recebimento da homenagem, composta por uma medalha, um diploma e uma roseta (distintivo no formato de uma rosa), a parlamentar ligou para o homenageado perguntando se ele gostaria que ela lhe enviasse o

mérito, pois viajaria no outro dia à China. "Ele disse que queria receber das minhas mãos", contou. Sandra chegou a Mossoró com o Mérito, ontem pela manhã, e se arrumava para entregá-lo ao professor no Hospital Wilson Rosado quando recebeu a notícia de que ele tinha sido transferido para Natal. A deputada passou a comenda às mãos da viúva Amé-



Sandra Rosado entregou a comenda a dona América, no velório de Vingt-un

rica Rosado, durante o velório de Vingt-un, na noite de ontem. O Mérito Legislativo da Câmara dos Deputados existe desde 1983 e é uma maneira de homenagear autoridades, personalidades (civis ou militares, nacionais ou estrangeiras) ou até mesmo instituições, campanhas, programas e movimentos de cunho social que tenham prestado serviços rele-

vantes ao Poder Legislativo ou ao Brasil. A homenagem prestada ao professor Vingt-un Rosado foi sugerida pelo deputado federal Rodrigo Maia (PFL-RJ). Além do professor Vingt-un, 31 personalidades do Brasil foram homenageadas no mesmo dia. Entre elas estavam o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente da Re-

pública, José Alencar, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Nelson Jobim, o presidente do Senado, Renan Calheiros, o escritor Ariano Suassuna, o prefeito de São Paulo, José Serra, o governador do Ceará, Lúcio Alcântara, o jornalista Carlos Chagas, o ator Renato Aragão e o apresentador de televisão Raul Gil.

### MEDALHAS:

Medalha do Reconhecimento - Câmara Municipal de Mossoró - 1978;  
Medalha do Jubileu de Prata do Lions Clube de Mossoró Centro - 1982;  
Medalha de Ouro - Turma de Engenheiros Agrônomos - ESAM - 1973;  
Medalha do Mérito da Fundação Joaquim Nabuco de

Pesquisas Sociais, recebida no Engenho Massangana - em 13 de maio de 1983 -, único potiguar a recebê-la naquele ano;  
Medalha do Mérito Mossoroense - Prefeitura Municipal de Mossoró - 31 de janeiro de 1983;  
Medalha Comemorativa do Centenário do Nascimento de José Augusto Bezerra de Medeiros, pelo Governo do Es-

tado do Rio Grande do Norte - 07 de dezembro de 1984;  
Medalha Comemorativa do Cinquentenário da Academia Norte-rio-grandense de Letras - 03 de dezembro de 1986;  
Medalha do Mérito Henrique Castriciano, nos 75 anos da Escola Doméstica de Natal, por proposta de sua Direção - 30 de agosto de 1989.

### TÍTULOS E HOMENAGENS:

- Professor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - 25 de maio de 1981;  
- Diploma de Amigo da Cultura pelo Conselho Estadual de Cultura do Ceará - 03 de março de 1983;  
- Professor Emérito da Escola Superior de Agricultura de Mossoró - 18 de julho de 1981;  
- Honra ao Mérito - Turma de Engenheiros Agrônomos da ESAM - 1971;  
- Nome da Turma de Engenheiros Agrônomos da ESAM - 1972;  
- Homenagem Especial - Turma de Engenheiros Agrônomos - ESAM - 1975;  
- Grande homenagem da Turma de Engenheiros Agrônomos da ESAM - janeiro de 1983;  
- Na placa de inauguração do antigo Instituto de Antropologia Câmara Cascudo, hoje Museu Câmara Cascudo, datada de 21 de março de 1969, foram gravados os seguintes dizeres: "Aos que juntaram seus esforços aos nossos". Um

dos nomes homenageados é o de Jerônimo Vingt-un Rosado Maia;  
- Sessão de homenagem pelo Conselho Estadual de Cultura da Paraíba - 22 de novembro de 1983;  
- Sessão de homenagem do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba - 1982;  
- Grande homenagem da Turma de Engenheiros Agrônomos da ESAM - julho de 1983;  
- Sócio Honorário do Rotary Club de Mossoró - 1985;  
- Diploma de honra ao Mérito da Sociedade Recreativa dos Engenheiros Agrônomos de Mossoró - 1985;  
- Primeiro Sócio Honorário da Associação Brasileira de Algaroba;  
- Homenagem recebida no Museu Municipal de Mossoró, pela Prefeitura Municipal e Fundação Ozelita Cascudo, sendo saudado pelo Professor João Batista Cascudo Rodrigues. Homenagem extensiva ao Professor Raimundo Nonato pelo seu octogésimo aniversário. A Vingt-un pela sua

eleição da Academia Norte-rio-grandense de Letras;  
- O Departamento de Ciências Sociais da ESAM entregou-lhe uma placa com os seguintes dizeres: "Vingt-un o CSO registra o orgulho de ter como professor um membro da Academia Norte-rio-grandense de Letras" - 14 de agosto de 1987;  
- Mostra representativa da Coleção Mossoroense - 20 de agosto de 1990;  
- Diploma do Título de "Amigo da Maçonaria Norte-rio-grandense", entregue pelo Grão-mestre Paulo Viana do Grande Oriente Estadual do Rio Grande do Norte, no auditório Cônego Amâncio Ramalho - 19 de agosto de 1989.  
A Biblioteca do antigo Centro Acadêmico da Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) chamava-se Vingt-un Rosado. Depois de extinta parte do seu acervo foi incorporado à seção de obras raras da Biblioteca Central da instituição. Em 11 de setembro de 1983, o mestre inaugurou a sala que ganhou o nome do seu irmão, Dix-huit Rosado;



*É uma perda irreparável. Vingt-un dedicou a vida à palavra, à erudição, ao conhecimento, a cultura. Era um homem que não faltava aos compromissos. No Instituto Histórico ficará uma cadeira vazia como marco a importância deste grande membro ao movimento reforçan-*

*do o ideal de Câmara Cascudo que afirmava "A morte existe, os mortos não"*  
**ENÉLIO PETROVICH - PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE**

*"Tio Vingt-un é um pedaço da história de Mossoró, um homem extremamente culto que fez história e registrou a História"*

**LARISSA ROSADO  
DEPUTADA ESTADUAL**

